

Fil.

Professor: Larissa Rocha
Gui Franco

Monitor: Leidiane Oliveira



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

O Helenismo ficou caracterizado pela junção da cultura grega com a cultura oriental, o que ocorreu graças à expansão do Império Macedônico de Alexandre, o Grande. O helenismo surge no século IV a.C e termina no século II da nossa era, tendo contribuído para áreas do conhecimento como a matemática, a astronomia e, no campo da filosofia, suas teorias éticas tornaram-se amplamente conhecidas. Assim, do ponto de vista filosófico, podemos dizer que as principais correntes do pensamento helenista são: o hedonismo, o estoicismo e o cinismo.

Em primeiro lugar, a ética hedonista identifica o bem com o prazer, ou seja, é bom aquilo que nos proporciona o sentimento agradável de prazer. Hedonismo vem da palavra grega *hedoné*, que significa **justamente “prazer”**. **O pensador mais conhecido da corrente hedonista é, sem dúvida, Epicuro de Samos (341 a.C - 271 ou 270 a.C.)**. A ética epicurista, no entanto, não defende qualquer tipo de prazer como caminho para a felicidade, pois é preciso gozar os prazeres com moderação. O caminho da felicidade é encontrado quando nossa alma permanece imperturbável, quando ela pode experimentar a serenidade, por mais que estejamos passando por algum obstáculo na vida. **Assim, somos felizes quando podemos atingir a “ataraxia”,** que poderia ser traduzida aqui como imperturbabilidade da alma.

Para Epicuro, portanto, devemos aproveitar os prazeres da vida com moderação, principalmente os prazeres refinados como aqueles que provêm da boa amizade, da boa alimentação, entre outros. Já os prazeres ligados ao corpo, às honras, à riqueza são prazeres que nos desestabilizam, impedindo a tranquilidade da nossa alma. Esses últimos, portanto, devem ser evitados. Por fim, Epicuro sugere quatro remédios para que possamos alcançar a felicidade: 1) Os deuses não são temíveis 2) a morte não nos traz riscos; 3) o prazer, se entendido corretamente, é um bem para todos; 4) a dor não dura ininterruptamente e é facilmente suportável.

Já a corrente estoica tem como principal representante o filósofo Zenão de Citio (334 a.C - 262 a.C.). Eles defendiam, assim como os hedonistas, que a filosofia deveria ser **uma espécie de “arte de viver”**. No entanto, partem do pressuposto de que, para alcançar a felicidade, é preciso que abandonemos todos os prazeres, ou seja, nenhum prazer é bom, nem mesmo se for experimentado com moderação. Assim, **para alcançar a “ataraxia” necessitamos não apenas moderar as nossas paixões, mas eliminá-las**, pois todas elas são origem de sofrimento, instabilidade e intranquilidade. O prazer, portanto, deve ser eliminado, assim **como as nossas paixões, para que possamos alcançar a “apatia”** (ausência de paixão) e, por conseguinte, a felicidade.

O cinismo teve como principal representante Diógenes de Sinope (400 a.C - 323 a.C) e o significado **pejorativo ao qual associamos a palavra “cinismo” deve ser relativizado aqui para que possamos compreender** a teoria ética dos cínicos. O termo cinismo tem sua origem na palavra grega *cyno*, que significa cão. Provavelmente esse nome foi dado a eles por conta do estilo de vida que levavam, pois eles vivam na rua, não possuíam trabalho nem família e consideravam que esse era o melhor estilo de vida a ser adotado. Eles negavam todas as regras sociais e provocavam escândalo ao praticar na rua coisas que causavam pudores nas pessoas comuns. Assim, eles vivam como cães, e defendiam que todas as coisas naturais deveriam ser feitas em público, sem o menor pudor.

Com efeito, os cínicos negavam as regras sociais da época, desprezavam as riquezas, os bens materiais, as convenções, considerando todas elas meras futilidades. Diógenes, por exemplo, vivia dentro de um tonel de vinho, se alimentando daquilo que recebia das pessoas. Há um relato curioso que diz que certa vez, o grande conquistador Alexandre, o Grande, que gostava bastante de Diógenes, pediu para que ele lhe pedisse algo que ele lhe daria imediatamente, **ao que Diógenes respondeu: “Não me faça sombra. Devolve meu sol”**.

EXERCÍCIOS DE AULA

1. **“Alexandre desembarca lá onde foi fundada a atual cidade de Alexandria. Pareceu-lhe que o lugar era muito bonito para fundar uma cidade e que ela iria prosperar. A vontade de colocar mãos à obra fez com que ele próprio traçasse o plano da cidade, o local da Ágora, dos santuários da deusa egípcia Ísis, dos deuses gregos e do muro externo.”**

Flávio Arriano. Anabasis Alexandri (séc. I d.C.).

Desse trecho de Arriano, sobre a fundação de Alexandria, é possível depreender

- o significado do helenismo, caracterizado pela fusão da cultura grega com a egípcia e as do Oriente Médio.
 - a incorporação do processo de urbanização egípcio, para efetivar o domínio de Alexandre na região.
 - a implantação dos princípios fundamentais da democracia ateniense e do helenismo no Egito.
 - a permanência da racionalidade urbana egípcia na organização de cidades no Império helênico.
 - o impacto da arquitetura e da religião dos egípcios, na Grécia, após as conquistas de Alexandre.
2. Sobre as escolas éticas do período helenístico, da antiguidade clássica da Filosofia Grega, associe a primeira com a segunda coluna e assinale a alternativa correta.
- epicurismo
 - estoicismo
 - ceticismo
 - ecletismo

A – É uma moral hedonista. O fim supremo da vida é o prazer sensível; o critério único de moralidade é o sentimento. Os prazeres estéticos e intelectuais são como os mais altos prazeres.

B – Visa sempre um fim último ético-ascético, sem qualquer metafísica, mesmo negativa.

C – Se nada é verdadeiro, tudo vale unicamente.

D – A paixão é sempre substancialmente má, pois é movimento irracional, morbo e vício da alma.

- I – A, II – B, III – C, IV – D
- I – A, II – B, III – D, IV – C
- I – A, II – D, III – C, IV – B
- I – A, II – D, III – B, IV – C
- I – D, II – A, III – B, IV – C

3. A filosofia de Epicuro (341 a 240 a.c.) pode ser caracterizada por uma filosofia da natureza e uma antropologia materialista; por uma ética fundamentada na amizade e a busca da felicidade nos princípios de autarquia (autonomia e independência do sujeito) e de ataraxia (serenidade, ausência de perturbação, de inquietação da mente).

Sobre a filosofia de Epicuro, assinale o que for correto.

- (01) A filosofia de Epicuro fundamenta-se no atomismo de Demócrito. Epicuro acredita que a alma humana é formada de um agrupamento de átomos que se desagregam depois da morte, mas que não se extinguem, pois são eternos, podendo reagrupar-se infinitamente.
- (02) Para Epicuro, a amizade se expressa, sobretudo, por meio do engajamento político como forma de amar todos os homens representados pela pátria.
- (04) Epicuro, como seu mestre Demócrito, foi ateu, considera que a crença nos deuses é o resultado da fantasia humana produzida pelo medo da morte.
- (08) Epicuro critica os filósofos que ficavam reclusos no jardim das suas academias e ensinavam apenas para um grupo restrito de discípulos. Acredita que a filosofia deve ser ensinada nas praças públicas.
- (16) Para Epicuro, não devemos temer a morte, pois, enquanto vivemos, a morte está ausente e quando ela for presente nós não seremos mais; portanto, a vida e a morte não podem encontrar-se. Devemos exorcizar todo temor da morte e sermos capazes de gozar a finitude da nossa vida.

SOMA: ()

4. **“Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.”**

EPICURO DE SAMOS. Doutrinas principais. In: SANSON, V F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- a) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- b) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- c) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- d) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- e) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

5. A economia verde contém os seguintes princípios para o consumo ético de produtos: a matéria-prima dos produtos deve ser proveniente de fontes limpas e não deve haver desperdício dos produtos. O Estado, entretanto, não impõe, até o presente momento, sanções àqueles cidadãos que não seguem esses princípios.

Considere as seguintes afirmações:

I. Esses princípios são juízos de fato.

II. Esses princípios são, atualmente, uma questão de moralidade, mas não de legalidade.

III. A ética epicurista, a exemplo da economia verde, propõe uma vida mais moderada.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

6. **“Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto, e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade, que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.”**

LAÉRCIO, D. Vidas e sentenças dos filósofos ilustres. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- a) Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- b) Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- c) Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- d) Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- e) Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

EXERCÍCIOS DE CASA

1. Acerca de Alexandre Magno (356-323 a. C.), o historiador inglês Arnold Toynbee comenta: **“Alexandre viveu o bastante para superar a estreita concepção de uma ascendência helênica sobre os não-helenos, em favor de um ideal maior da fraternidade da humanidade. Em seu contacto com os persas, reconheceu e admirou todas as virtudes que lhes permitiram governar uma parte do mundo por mais de duzentos anos, e passou a sonhar com um mundo governado em conjunto por persas e helenos.”**

TOYNBEE, Arnold J. “Helenismo: história de uma civilização”. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. p. 118.

Analisando-se a evolução histórica do período, pode-se afirmar que, em parte, o ideal de Alexandre realizou-se na medida em que suas conquistas

- a) estimularam a retomada do despotismo oriental, que se somou às conquistas de liberdade e direitos que fundamentaram a democracia grega.
- b) favoreceram a fusão entre as culturas dos povos asiáticos dominados e os valores gregos, originando a cultura helenística.
- c) possibilitaram o domínio das províncias asiáticas pelos romanos, que difundiram a cultura helenística em toda a Europa ocidental.
- d) expandiram os direitos de cidadania a todos os súditos, adotando a autonomia e as liberdades gregas como modelo de administração do Império.

2. O Período Helenístico inicia-se com a conquista macedônica das cidades-Estado gregas. As correntes filosóficas desse período surgem como tentativas de remediar os sofrimentos da condição humana individual: o epicurismo ensinando que o prazer é o sentido da vida; o estoicismo instruindo a suportar com a mesma firmeza de caráter os acontecimentos bons ou maus; o ceticismo de Pirro orientando a suspender os julgamentos sobre os fenômenos.

Sobre essas correntes filosóficas, assinale o que for correto.

- (01) Os estoicos, acreditando na ideia de um cosmo harmonioso governado por uma razão universal, afirmaram que virtuoso e feliz é o homem que vive de acordo com a natureza e a razão.
- (02) Conforme a moral estoica, nossos juízos e paixões dependem de nós, e a importância das coisas provém da opinião que delas temos.
- (04) Para o epicurismo, a felicidade é o prazer, mas o verdadeiro prazer é aquele proporcionado pela ausência de sofrimentos do corpo e de perturbações da alma.
- (08) Para Epicuro, não se deve temer a morte, porque nada é para nós enquanto vivemos e, quando ela nos sobrevém, somos nós que deixamos de ser.
- (16) O ceticismo de Pirro sustentou que, porque todas as opiniões são igualmente válidas e nossas sensações não são verdadeiras nem falsas, nada se deve afirmar com certeza absoluta, e da suspensão do juízo advém a paz e a tranquilidade da alma.

SOMA: ()

3. Afirma o filósofo Epicuro (séc. III a.C.), conhecido pela defesa de uma filosofia hedonista:

“(...) o prazer é o começo e o fim da vida feliz. É ele que reconhecemos como o bem primitivo e natural e é a partir dele que se determinam toda escolha e toda recusa e é a ele que retornamos sempre, medindo todos os bens pelo cânon do sentimento. Exatamente porque o prazer é o bem primitivo e natural, não escolhemos todo e qualquer prazer; podemos mesmo deixar de lado muitos prazeres quando é maior o incômodo que os segue.”

(EPICURO, A vida feliz. In: ARANHA, M. L.; MARTINS, M. P. Temas de filosofia. 3.ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 228.)

Considerando os conceitos de Epicuro, é correto afirmar que

- (01) estudar todo dia não é bom porque a falta de prazer anula todo conhecimento adquirido.
- (02) todas as escolhas são prazerosas porque naturalmente os seres humanos rejeitam toda dor.
- (04) comer uma refeição nutritiva e saborosa em demasia é ruim porque as consequências são danosas ao bem estar do corpo.
- (08) a beleza corporal é uma finalidade da vida humana porque o prazer de ser admirado é a maior felicidade para o ser humano.
- (16) o prazer não é necessariamente felicidade porque ele pode gerar o seu contrário, a dor.

SOMA: ()

4. O período helenístico foi marcado pela troca de ricas experiências culturais e caracterizou-se, também, pela difusão da cultura e das idéias gregas no Egito e em todo o Oriente Próximo. Os valores e os ideais propostos pelas correntes filosóficas nesse período valorizavam
- o empenho social e civil, o amor à pátria, a competição econômica e a tolerância.
 - o individualismo e a ausência de angústias e de paixões, obtida por meio da autodisciplina.
 - o espírito competitivo, a participação na vida política, o individualismo e um particular prejuízo na vida moral.
 - a austeridade, a perspectiva da vida após a morte, o amor à pátria e o empenho social.

5. **“Acostuma-te à ideia de que a morte para nós não é nada, visto que todo bem e todo mal residem nas sensações, e a morte é justamente a privação das sensações. A consciência clara de que a morte não significa nada para nós proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescentar-lhe tempo infinito e eliminando o desejo de imortalidade. Não existe nada de terrível na vida para quem está perfeitamente convencido de que não há nada de terrível em deixar de viver. É tolo, portanto, quem diz ter medo da morte, não porque a chegada desta lhe trará sofrimento, mas porque o aflige a própria espera.”**

(Epicuro, Carta sobre a felicidade [a Meneceu]. São Paulo: ed. Unesp, 2002, p. 27. In: COTRIM, G. Fundamentos da Filosofia. SP: Saraiva, 2006, p. 97).

A partir do trecho citado, é correto afirmar que

- (01) a morte, por ser um estado de ausência de sensação, não é nem boa, nem má.
(02) a vida deve ser considerada em função da morte certa.
(04) o tolo não espera a morte, mas vive apoiado nas suas sensações e nos seus prazeres.
(08) a certeza da morte torna a vida terrível.
(16) a espera da morte é um sofrimento tolo para aquele que a espera.
SOMA: ()

6. Nas suas Meditações, o filósofo estoico Marco Aurélio escreveu:

“Na vida de um homem, sua duração é um ponto, sua essência, um fluxo, seus sentidos, um turbilhão, todo o seu corpo, algo pronto a apodrecer, sua alma, inquietude, seu destino, obscuro, e sua fama, duvidosa. Em resumo, tudo o que é relativo ao corpo é como o fluxo de um rio, e, quanto à alma, sonhos e fluidos, a vida é uma luta, uma breve estadia numa terra estranha, e a reputação, esquecimento. O que pode, portanto, ter o poder de guiar nossos passos? Somente uma única coisa: a Filosofia. Ela consiste em abster-nos de contrariar e ofender o espírito divino que habita em nós, em transcender o prazer e a dor, não fazer nada sem propósito, evitar a falsidade e a dissimulação, não depender das ações dos outros, aceitar o que acontece, pois tudo provém de uma mesma fonte e, sobretudo, aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos. Se não há nada de terrível para esses elementos em sua contínua transformação, por que, então, temer as mudanças e a dissolução do todo?”

Considere as seguintes afirmativas sobre esse texto:

- Marco Aurélio nos diz que a morte é um grande mal.
- Segundo Marco Aurélio, devemos buscar a fama, a riqueza e o prazer.
- Segundo Marco Aurélio, conseguindo fama, podemos transcender a finitude da vida humana.
- Para Marco Aurélio, a filosofia é valiosa porque nos permite compreender que a morte é parte de um processo da natureza e assim evita que nos angustiemos por ela.
- Para Marco Aurélio, só a fé em Deus e em Cristo pode libertar o homem do temor da morte.
- Para Marco Aurélio, o homem participa de uma realidade divina.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e V estão corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- Somente as afirmativas IV e VI estão corretas.
- Todas as afirmativas estão corretas.
- Somente a afirmativa IV está correta.

7. Sobre a ética na Antiguidade, é CORRETO afirmar que
- o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.
 - os sofistas afirmavam a normatização e verdades universalmente válidas.
 - Platão, na direção socrática, defendeu a necessidade de purificação da alma para se alcançar a ideia de bem.
 - Sócrates repercutiu a ideia de uma ética intimista voltada para o bem individual, que, ao ser exercida, se espargiria por todos os homens.
8. Em meados do século IV a.C., Alexandre Magno assumiu o trono da Macedônia e iniciou uma série de conquistas e, a partir daí, construiu um vasto império que incluía, entre outros territórios, a Grécia. Essa dominação só teve fim com o desenvolvimento de outro império, o romano. Esse período ficou conhecido como helenístico e representou uma transformação radical na cultura grega. Nessa época, um pensador nascido em Élis, chamado Pirro, defendia os fundamentos do ceticismo. Ele fundou uma escola filosófica que pregava a ideia de que:
- seria impossível conhecer a verdade.
 - seria inadmissível permanecer na mera opinião.
 - os princípios morais devem ser inferidos da natureza.
 - os princípios morais devem basear-se na busca pelo prazer.
9. Sobre o ceticismo, é CORRETO afirmar que
- os cétricos buscaram uma mediação entre “o ser” e o “poder-ser”.**
 - o ceticismo relativo tem no subjetivismo e no relativismo doutrinas manifestamente apoiadas em seu princípio maior: toda interatividade possível.
 - Protágoras (séc. V a.C.), relativista, afirmou que “o Homem só entende a natureza porque o conhecimento emana dela e nela se instala”.**
 - Górgias (485-380 a.C.) e Pirro (365-275 a.C.) são apontados como possíveis fundadores do ceticismo

QUESTÃO CONTEXTO

“Entre 1995 e 1999, [Francis] Collins e sua equipe protagonizaram, com a Celera Genomics, do cientista Craig Venter, uma competição acirrada pela primazia no anúncio do seqüenciamento completo do “mapa da vida”.

A corrida entre os consórcios público e privado culminou com um anúncio em conjunto, na Casa Branca, de que o Genoma Humano estava finalmente completo e pertencia, a partir dali, a toda a humanidade.

A data histórica ainda não havia completado seu sexto aniversário quando, em 2006, Collins lançou, nos Estados Unidos, o livro *A Linguagem de Deus* (Ed. Gente), no qual discorria sobre como havia resolvido dentro de si o dilema entre fé e ciência. Em 300 páginas escritas com elegância e sinceridade, um dos mais notórios homens da ciência admitiu ao mundo que acreditava piamente em Deus. A obra reacendeu o velho debate entre crentes e ateus, movimentou evolucionistas e criacionistas e suscitou embates históricos – o mais famoso deles deu-se entre Collins e o zoólogo e **evolucionista britânico Richard Dawkins.**”

<http://ultimosegundo.ig.com.br/genomahumano/o-cientista-que-cre-em-deus/n1237681730212.html>

A história de vida do cientista Francis Collins pode ser vista como algo em sintonia com a filosofia medieval na medida em que

- mostra que é impossível compreender racionalmente qualquer aspecto da realidade
- revela a onipotência do conhecimento científico em seu esforço por explicar o mundo
- desenvolveu seu pensamento sob a proteção e autoridade da Igreja Católica
- indica uma busca pela unidade entre fé e razão
- não gerou polêmica ou disputa com autores de outras perspectivas intelectuais

GABARITO

Exercícios de aula

1. a
O ponto de partida para a formação das filosofias helenistas foi um fator histórico muito concreto: o domínio de Alexandre Magno sobre a Grécia e todo Oriente, sepultando o regime das cidades-Estado e fundindo a cultura grega com as orientais.
2. d
O epicurismo fundou uma ética baseada na busca do prazer e na fuga da dor. O estoicismo fundou uma ética fundada no guiamento pela razão e na purificação das paixões. O ceticismo considerou impossível estabelecer com segurança qualquer forma de conhecimento, sobre o que quer que seja. O ecletismo buscou unir, conciliar e sintetizar elementos de todas as correntes filosóficas helenísticas.
3. 1 + 16
Diferente do que diz (02), para Epicuro, a amizade se dá essencialmente na prática filosófica e não na prática política. Diferente do que diz (04), Epicuro não foi ateu, ainda que considerasse os deuses indiferentes aos homens. Já (08) descreve exatamente o que Epicuro fazia: uma filosofia praticada na intimidade do jardim com os discípulos.
4. a
A ética epicurista baseava-se na busca pelo prazer e na fuga da dor. Só mediante a posse de prazeres sólidos é que o homem poderia ser feliz. Trata-se de uma busca moderada, pois não é hedonista ou irracional, baseada no que é mais imediato.
5. d
Quanto à afirmação I, juízos de fato são juízos meramente descritivos, enquanto os juízos presentes no enunciado são normativos: prescrevem e não apenas descrevem ações. Quanto à afirmação II, o texto **confirma o que ela diz quando indica que “O Estado, entretanto, não impõe, até o presente momento, sanções àqueles cidadãos que não seguem esses princípios.”. Por fim, a assertiva III**, está inteiramente de acordo com a busca racional, ponderada e equilibrada pelo prazer que caracteriza o epicurismo.
6. c
A opção a) representa o cinismo. A opção b) representa o epicurismo. A opção c) mistura estoicismo [primeira parte] com um quê de cristianismo ou platonismo. A opção d) não se coaduna com o ceticismo, que considera tudo duvidoso e incerto.

Exercícios de casa

1. b
O ponto de partida para a formação das filosofias helenistas foi um fator histórico muito concreto: o domínio de Alexandre Magno sobre a Grécia e todo Oriente, sepultando o regime das cidades-Estado e fundindo a cultura grega com as orientais.
2. 1 + 2 + 4 + 8 + 16.
Não há erro nenhum em nenhuma das afirmativas. Todas expõem muito bem o helenismo e suas principais correntes.
3. 4 + 16.
A questão visa mostrar que Epicuro não é um hedonista, defensor de uma busca irracional e irresponsável pelo prazer. Assim, para filósofo o, diferente do que diz (02), nem todas as escolhas são boas ou prazerosas. Da mesma maneira, segundo ele, diferente do que diz (08), o prazer de ser admirado não é o

maior, uma vez que o bem da alma está acima do bem do corpo. Por fim, para Epicuro, e diferente do que diz (01), é perfeitamente legítimo suportar dor por longo tempo em vista de um bem maior.

4. b

O período helenístico caracterizou-se por um grande enfraquecimento do componente sócio-político no pensamento filosófico e por um grande fortalecimento do componente ético-individual.

5. 1 + 16.

Para Epicuro, não há vida após a morte ou sofrimento com esta. Assim, o homem deve fruir da vida alegremente, sem preocupar-se com a morte [erro da assertiva (02)]. Fazer o contrário é que seria tolice [erro da assertiva (04)]. Apenas um erro de percepção do homem pode fazer a morte parecer algo terrível [erro da assertiva 08]

6. c

Ao contrário do que diz I, Marco Aurélio nos manda “aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos”. Diferente do que dizem II e III, o filósofo estoico nos diz para “transcender o prazer e a dor”. Diferente do que diz V, Marco Aurélio não era cristão, mas estóico, e, na verdade, perseguiu brutalmente o cristianismo.

7. a

O estoicismo se caracterizou fundamentalmente por defender que há uma Razão universal que guia todas as coisas e que o papel do homem é conformar-se a essa Razão, aceitando serenamente as determinações da vida e purificando as paixões.

8. a

Segundo o ceticismo, é impossível estabelecer qualquer tipo de conhecimento seguro, sobre o que quer que seja. **Resta apenas suspender o juízo e esperar obter nisto a “ataraxia” (tranquilidade da alma).**

9. d

O fundador do ceticismo helenístico foi Pirro de Élis, mas os sofistas, como Górgias, certamente foram um importantes precursores desta filosofia, ao defenderem o relativismo.

Questão contexto

A filosofia medieval foi marcada pela necessidade de conciliar fé e razão, de modo que seus maiores autores foram padres usando gregos como inspiração.